

Revista Gepesvida

Edição Especial

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Número 12. Volume 5. 2019-2. ISBN: 2447-3545.



EMPREENDEDORISMO SOCIAL UBUNTU VILA EDUCACIONAL – UMA HISTÓRIA DE AMOR AO PRÓXIMO

Rosani Cesário Pereira¹

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o perfil empreendedor do pesquisado José Grava Neto, utilizando-se método de entrevista semiestruturada, tendo o roteiro desenvolvido por Schmitz (2012, p.269-270), sendo que suas competências empreendedoras foram avaliadas a partir do entendimento de Zampier e Takahashi (2011,p.570) e de Bueno e Lapolli (2001, apud WILLERDING et al., 2016, p. 47-48), em questionário contendo 10 perguntas que abordam questões de origem familiar, formação educacional, liderança, polivalência, planejamento, velocidade, verificação dos resultados dos objetivos, autocrítica, visão de longo prazo, capacidade de realização, desenvolvimento de novas oportunidades, conhecimento técnico, motivação, autoconfiança, habilidade no relacionamento interpessoal, entre outros, dentro de um contexto do empreendedorismo social, identificado como Ubuntu Vila Educacional, localizado no Município de Balneário Piçarras/SC. Com a análise baseada na conceituação e metodologia aplicada e na fala do entrevistado, notadamente no campo social aos quais se associa a trajetória de vida do pesquisado, bem como nos valores cultuados pela organização que fundou e atua como um dos coordenadores, foi possível identificar sua compatibilidade à doutrina desta área do conhecimento.

Palavras-chave: Empreendedorismo Social. Educação. Meio ambiente.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the entrepreneur profile of the researcher José Grava Neto, using semi-structured interview method, having the script developed by Schmitz (2012, p.269-270), and his entrepreneurial skills were assessed from the understanding by

¹ UFSC

Revista Gepesvida

Zampier and Takahashi (2011, p.570) and Bueno and Lapolli (2001, apud WILLERDING et al., 2016, p. 47-48), in a questionnaire containing 10 questions that address family issues, educational background, leadership, multipurpose, planning, speed, verification of goal results, self-criticism, long-term vision, ability to achieve, development of new opportunities, technical knowledge, motivation, self-confidence, interpersonal skills, among others, within the context of entrepreneurship. identified as Ubuntu Vila Educacional, located in the city of Balneário Piçarras / SC. With the analysis based on the conceptualization and methodology applied and the interviewee's speech, especially in the social field to which the researcher's life trajectory is associated, as well as the values worshiped by the organization that founded and acts as one of the coordinators, it was possible to identify their compatibility with the doctrine of this area of knowledge.

Keywords: Social Entrepreneurship. Education. Environment.

1. INTRODUÇÃO

Quando se fala em empreendedorismo, é muito comum atualmente já vir à mente grandes nomes dos negócios e corporações que saíram praticamente do nada para se tornarem gigantes bilionárias com grande valor de mercado, nome e marca nacionalmente ou mundialmente conhecidos. É comum também falar em *startups*, empresas com foco em inovação que buscam atingir um grande número de pessoas por meio da tecnologia. Em outras palavras, quando se menciona empreendedorismo, nossa mente em geral é conduzida para o trivial, que são as empresas tradicionais.

Mas um movimento que vem ganhando força e se intensificando é o empreendedorismo social. Nesse tipo de iniciativa, o propósito vai muito além do lucro, o objetivo maior é o impacto social gerado, onde predomina a filosofia de que se um vai bem, todos vão bem, a sociedade vai bem e o mundo se torna um lugar melhor. Esse movimento busca pessoas criativas e extremamente engajadas que buscam um significado maior para suas trajetórias de vida.

A realidade dos países subdesenvolvidos, contexto no qual se insere o Brasil, caracteriza-se por deficiência histórica na satisfação das necessidades básicas da população, tais como saúde, educação, segurança pública, moradia, transporte, que se agrava pelos ingredientes ausentes para minimização ou mesmo resolução do problema: vontade política dos governos e respaldo no sentido ético e de justiça social, traduzido na inclusão dos pobres em todo o processo. O problema não é novo, como não são novas as

Revista Gepesvida

propostas para a sua eliminação; o que prevaleceu ao longo do tempo é a indiferença e o descaso da parte privilegiada da humanidade relativamente à desfavorecida.

Nesse sentido, cada vez mais o Estado demanda de iniciativas de empreendedores sociais para a transformação da sociedade, de modo a dar oportunidade para os menos favorecidos e excluídos da atenção do Estado.

O empreendedor social objeto deste estudo, José Grava Neto, de origem humilde e serenidade absoluta no olhar e na fala, desde muito cedo se interessou por trabalhos sociais em prol das comunidades de que fez parte, onde aprendeu que todos nós somos responsáveis por nossos irmãos e pelo mundo em que vivemos, o que o fez perceber que o que realmente dá significado à vida é servir ao próximo, sentindo a necessidade de fazer parte de algo maior e onde pudesse contribuir para a construção de um mundo melhor, mais justo e igualitário, encontrando no empreendedorismo social, sua fonte de realização pessoal.

Assim como o interesse pelo empreendedorismo social desde cedo, concomitantemente, conheceu e se apaixonou pela doutrina espírita codificada por Allan Kardec, o que se pôde perceber, muito o influenciou na sua formação e vocação para o empreendedorismo social, bem como na luta e perseverança pela criação da Ubuntu Vila Educacional, Associação Civil de Educação e Assistência Social, de natureza beneficente, filantrópica e cultural, implantada no Município de Balneário Piçarras, ao norte de Santa Catarina. A Ubuntu Vila Educacional, fundada em 2016, atende crianças, adolescentes e seus respectivos responsáveis legais, tendo suas ações focadas principalmente neste público e estendendo o olhar para todo o universo que o engloba, como educadores, sistemas educacionais, poder público, família e entusiastas da educação.

Considerando a conceituação e metodologia aplicada a fenômenos empreendedores, notadamente no campo social, aos quais se associa à trajetória de vida do pesquisado, denota-se a sua compatibilidade à doutrina desta área do conhecimento.

2. CONCEITUAÇÃO E METODOLOGIA APLICADA

O empreendedorismo social é uma forma de empreendedorismo que tem como objetivo principal produzir bens e serviços que beneficiem a sociedade local e global, com foco nos problemas sociais e na sociedade que os enfrenta mais proximamente.

Revista Gepesvida

O empreendedorismo social busca resgatar as pessoas de situações de risco social e promover a melhoria de sua condição de vida na sociedade, por meio da geração de capital social, inclusão e emancipação social.

O tema empreendedorismo social, conforme Oliveira (2004), surge da constatação do crescimento das organizações do terceiro setor, da diminuição do investimento público na questão social e da participação crescente das empresas no campo social.

Para entendermos o empreendedorismo social, necessitamos primeiramente entender o conceito de empreender, que significa pôr em prática, realizar, decidir ou realizar tarefa difícil, laboriosa, demorada, experimentar, procurar fazer, tomar iniciativa de ação, tarefa, realização, segundo o dicionário Caudas Aulete (Geiger, 2017). Ou seja, nenhuma das definições diz que para empreender é preciso antes de tudo, visar ao lucro; empreender é sim tomar a frente diante de uma dificuldade e ter foco em resolução de problemas, não importando muito o que receberá em troca. Por isso, o empreendedorismo social não conta seu sucesso em cifras de dinheiro, mas sim em vidas impactadas pelo seu trabalho. Isso não quer dizer, no entanto, que quem dirige, mantém ou coordena um projeto social, não deve ter, por exemplo, o olhar voltado para o crescimento saudável e sustentável, pelo contrário, deve desenvolver seus talentos para servir a um propósito maior para o qual dedica parte de sua vida.

A realidade de países subdesenvolvidos, como no caso do Brasil, agravado pelo comprometimento fiscal do Estado e ausência de vontade política dos governantes, caracteriza-se por deficiência histórica na satisfação das necessidades essenciais da população, como saúde, educação, moradia, transporte e segurança pública. A política de governo adotada recentemente, que privilegia classes dominantes e abastadas e acaba por retirar direitos dos mais pobres, o aumento do desemprego e a recessão que se instalou, contribui para excluir e marginalizar o povo, que abandonado pelo Estado à própria sorte, demanda uma transformação profunda em nossa sociedade.

Tais fatores e constatações apontam para um novo momento em que os problemas sociais passam a ser uma causa comum a todos, o que requer novas formas de agir, pensar e abraçar as alternativas postas neste presente tempo (OLIVEIRA, 2004). Na análise do perfil empreendedor do pesquisado, também se utilizou o repertório técnico-

Revista Gepesvida

doutrinário concebido por autores de referência em empreendedorismo e gestão do conhecimento.

Ao abordarem as tipologias de competências empreendedoras, Zampier e Takahashi (2011, p. 570), afirmam que:

[...] a classificação de Cooley (1990), voltada para os empreendedores, foi revista e adaptada do modelo de competências de McClelland (1972) e contém uma lista com dez competências empreendedoras, a saber: busca de oportunidade e iniciativa; persistência; comprometimento; exigência de qualidade e eficiência; assunção de riscos calculados; estabelecimento de metas; busca de informações; planejamento e monitoramento sistemáticos; persuasão e rede de contatos; independência e autoconfiança.

Porém, Schmitz (2012, p. 73), com base em Rosa e Lapolli (2010), adotou como conceito de competência empreendedora o “comportamento, habilidade e atitude de um indivíduo que, diante de situações críticas de trabalho, motiva-se à busca de soluções, que irão resultar em benefício institucional e satisfação da necessidade de realização do indivíduo”.

Bueno e Lapolli (2001), apud WILLERDING et al., 2016, p. 47-48), apresentam cinco sinais distintivos dos empreendedores, que compreendem velocidade; polivalência; visão; capacidade de realização; e capacidade de relacionamento interpessoal, conforme descreve a seguir:

1. Velocidade: tem como predeterminação a prontidão, o planejamento, o espírito de liderança e a capacidade de tomar decisões urgentes em situações emergentes com eficiência e eficácia. A velocidade exige um raciocínio rápido e uma consequente capacidade de expressar bem as ideias de forma oral e escrita.
2. Polivalência: é uma característica presente em pessoas com fácil adaptação a grupos e novos ambientes. Capacidade de desenvolver várias tarefas ao mesmo tempo e flexibilidade nas ideias e ações.
3. Visão: possuir capacidade de compreensão, análise, avaliação e ação sobre as situações da vida e do trabalho, tendo por resultado a visualização dos cenários pretendidos e do caminho para alcançá-los.
4. Capacidade de realização: percebida como consequência do planejamento preciso dos empreendimentos, a partir de conhecimentos, análises, estudos de erros e avaliações dos caminhos mais adequados. É marcante neste sinal distintivo, a condição de sempre superar obstáculos ou frustrações e não se deixar abater, tendo força de vontade, sendo atuante, insistindo em sua visão e transformando-a em realidade.
5. Capacidade de relacionamento interpessoal (entender de gente): aptidão de equilíbrio emocional próprio e de interferência no equilíbrio emocional de outros. Capacidade de persuasão e de harmonização de grupos. Habilidade para lidar com pessoas e observar a contribuição que cada um pode dar para que se possa alcançar os resultados planejados.

Revista Gepesvida

O presente estudo utiliza o método de entrevista semiestruturada, tendo o roteiro desenvolvido por Schmitz (2012, p. 269-270) como guia, que objetiva identificar as competências do empreendedor de atuação destacada na organização.

3. UBUNTU

Na beleza da área verde totalmente preservada, onde os raios de sol salpicam feixes de luz dourada por entre as árvores, está a **Ubuntu Vila Educacional**, situada ao norte do Município de Balneário Piçarras, um município pequeno com ar de interior, porém, com uma praia encantadora de balneabilidade invejável.

Com o firme propósito da implantação de uma educação plena e inovadora, é que se iniciou a história da Ubuntu Vila Educacional, idealizada e criada por um grupo de amigos em comunhão de ideais que tinham como grande interesse, trazer uma educação da nova era, uma educação do ser integral, biológico, psicológico, sociológico e espiritual, visando à educação e à transformação do Ser por inteiro.

A Ubuntu Vila Educacional, constituída formalmente em 2016, é uma Associação Civil de Educação e Assistência Social, de natureza beneficente, filantrópica e cultural, é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, criada por um grupo de entusiastas da educação que traziam como inspiração transformar o mundo através da prática educativa, valorizando o ser humano em todos os seus aspectos, florescendo o melhor de cada indivíduo e, conseqüentemente, trabalhando pela construção de valores morais na sociedade. Conta com aproximadamente 70 voluntários e cada um auxilia no que pode, porém, voluntários assíduos em todas as atividades realizadas são aproximadamente em torno de 10 pessoas. A Ubuntu não limita suas atividades ao espaço físico, muitas são atividades externas em locais cedidos, porém, pretendem que tudo esteja devidamente estruturado e funcionando em sua plenitude num prazo máximo de 3 anos. A organização se mantém com doações e participações em editais públicos. Encontra muita dificuldade de captação de recursos junto ao poder público municipal, não sendo este um fomentador das atividades sociais desenvolvidas pela Ubuntu, o que é de se estranhar já que deveria ser um dos grandes apoiadores do projeto social.

Revista Gepesvida

A prioridade da Ubuntu Vila Educacional são as crianças, adolescentes e seus respectivos responsáveis legais, tendo suas ações focadas principalmente neste público e estendendo o olhar para todo o universo que o engloba, como educadores, sistemas educacionais, poder público, família e entusiastas da educação.

A Ubuntu Vila Educacional se importa com pessoas. “*Sou quem sou porque somos todos nós*”, diz a filosofia africana Ubuntu. O mundo é constituído por seres humanos, melhoramos eles e melhoraremos o mundo, essa é uma das filosofias Ubuntu. A missão que escolheram é “ser um espaço inspirador para o desenvolvimento do SER na sua expressão divina”.

“Ubuntu”, essa antiga palavra africana representa “humanidade para todos” e “eu sou o que sou devido ao que todos nós somos”. Ubuntu é uma noção existente nas línguas *zulu* e *xhosa* – línguas *bantu* do grupo *ngúni* – faladas pelos povos da África Subsaariana. A palavra Ubuntu, não traduzível diretamente, exprime a consciência da relação entre o indivíduo e a comunidade. Segundo Desmond Tutu, um dos mais conhecidos ativistas dos direitos humanos da África do Sul, que ganhou o Prémio Nobel da Paz de 1984, pelos seus esforços em resolver e acabar com o *Apartheid* ao lado de Nelson Mandela, em seu livro *No Future Without Forgiveness* (TUTU, D.; 2000), diz que Ubuntu é uma palavra muito difícil de se traduzir em uma língua ocidental.

É o mesmo que dizer que minha humanidade está presa, está inextricavelmente ligada ao que a sua é, ou ainda, que a minha humanidade está inextricavelmente ligada à sua humanidade (TUTU, D.; 2000). Essa noção de fraternidade implica empatia, compaixão e abertura de espírito e se opõe ao narcisismo e ao individualismo. Nelson Mandela também explicava esse ideal dizendo que uma palavra pode ter muitos significados, que respeito, cortesia, compartilhamento, comunidade, generosidade, confiança, desprendimento, tudo isso é o espírito de Ubuntu. Ubuntu não significa que as pessoas não devam cuidar de si próprias. A questão é: você vai fazer isso de maneira a desenvolver a sua comunidade, permitindo que ela melhore?

O Arcebispo Desmond Tutu (2000), ensina que uma pessoa com Ubuntu está aberta e disponível para as outras, apoia as outras, não se sente ameaçada quando outras pessoas são capazes e boas, com base em uma autoconfiança que vem do conhecimento de que ele ou ela pertence a algo maior que é diminuído quando outras pessoas são

Revista Gepesvida

humilhadas ou diminuídas, quando são torturadas ou oprimidas. Portanto, o conceito exprime a crença na comunhão que conecta toda a humanidade: “sou o que sou graças ao que somos todos nós” diz a filosofia africana Ubuntu.

O idealizadores acreditam que educar o Ser integral, biologicamente, sociologicamente, psicologicamente e espiritualmente é reconhecer e trabalhar as limitações do meio em que os seres vivem e as marcas que elas deixam, por exemplo, reconhecer a questão biológica de cada criança carente atendida pela Ubuntu, que muitas vezes não têm alimentação adequada em casa, e é claro que esta criança não vai render o que poderia render; entender a questão psicológica e a questão emocional delas, como elas lidam com os conflitos e traumas; a questão social, o meio onde elas estão inseridas, a comunidade em que vivem, um meio do qual não se está familiarizado.

No entanto, que é preciso entender e respeitar; e a questão espiritual, não religiosa porque a Ubuntu é laica, mas espiritual na questão de transcender, de ir além do habitual, ir além como um Ser de passagem pela Terra e de se tornar um ser importante, não famoso, mas importante, onde possa deixar uma marca em sua passagem, uma “pegada” aqui na Terra, e é isso que os idealizadores pretendem, que cada ser que passe pela Ubuntu Vila Educacional e quando de lá saia, se torne um líder na sua comunidade, que faça a diferença e seja um disseminador do conhecimento e de sonhos, e impacte a vida de outros ao seu redor, como uma semente do bem, que germinará e dará bons frutos.

Um dos grandes mentores da Ubuntu é **José Grava Neto**, nascido em Ascurra, uma pequenina cidade de Santa Catarina, colonizada por italianos, criado em Rodeio, outra pequena cidade ao lado de Ascurra e com os mesmos traços coloniais daquela, onde os descendentes de imigrantes falam dialeto italiano e onde passou a maior parte da sua infância. Sempre foi um líder nato, desde os tempos de escola onde era eleito líder de turma pelos colegas, mas foi na adolescência que aflorou seu interesse pelas questões sociais e educacionais.

É formado em Direito e têm duas especializações, uma em Direito Público e outra em Técnica Judiciária. Determinado, buscou nos estudos o conhecimento de que necessitava e desenvolveu as habilidades necessárias para implantação do projeto pretendido, tornando-se um grande mestre, educador e “conhecedor de gente”,

Revista Gepesvida

culminando no que se tornou seu objetivo de vida e seu maior empreendimento social, a criação da Ubuntu Vila Educacional.

3.1 TRAJETÓRIA DE VIDA

Um dos idealizadores da Ubuntu Vila Educacional, José Grava Neto, coordenador de várias atividades da entidade e seguidor da doutrina espírita codificada por Allan Kardec, é formado em Direito com duas especializações, em Direito Público e em Técnicas Judiciárias, nascido em Ascurra/SC e criado em Rodeio/SC, de origem italiana como a maioria da população local, filho de José Grava Junior (vendedor de carros) e Neivane Marise Venturi Grava (professora), têm apenas uma irmã de nome Regiane Chrystine Grava Schad. Casado com Ágatha Vieira dos Santos Grava, também fundadora e uma das coordenadoras da Ubuntu Vila Educacional, seguidora da mesma doutrina espírita, educadora, pedagoga e psicopedagoga, que conheceu em encontros de jovens espíritas onde trabalhavam na equipe pedagógica e eram amigos com o mesmo ideal de renovação do planeta e de uma educação diferenciada, o que os aproximou e consagrou essa união.

Os dois, na época já autodidatas, estudavam e promoviam oficinas, seminários e palestras, de modo que com o tempo foram se aprimorando e cada vez mais buscando intensamente o conhecimento, e hoje Ágatha é a coordenadora pedagógica da Ubuntu, onde coordena todas as atividades pedagógicas realizadas, tendo o cuidado de ter uma finalidade educativa integral, moral, intelectual, do bem, do belo, sempre buscando a nobreza, a justiça e a bondade em cada ato, em cada estímulo que é ofertado na Ubuntu.

Em 2014, José Grava Neto e sua esposa Ágatha mudam-se de Rodeio/SC para Sacramento/MG, em busca de conhecer uma escola que tinha uma proposta diferente de educação, conhecida como Escola Eurípedes Barsanulfo, que carrega o nome do missionário, espírita, professor e educador, tendo fundado em 1902 na cidade de Sacramento, o Liceu Sacramentano, e em 1907 o grandioso Colégio Allan Kardec, instituição que rapidamente se destacou pelo método de ensino, sendo considerado por pedagogos ilustres, dentre eles o português José Pacheco, como o maior projeto de educação do Século XX. Eurípedes Barsanulfo passou a ser grande inspiração do casal, embora a escola atual não seja exatamente como ele criou no início do século XX, que

Revista Gepesvida

foi uma escola revolucionária, propondo um trabalho a partir da natureza e onde não são adotados apostilas ou livros didáticos, pois a cada ano um novo projeto é organizado de acordo com as reais necessidades dos alunos, dos professores e de todo corpo escolar, onde todos os projetos são estruturados em ensinamentos morais e espirituais que vão sendo vivenciados ao longo do ano letivo por toda a escola.

A aprendizagem do aluno é toda focada na observação, na percepção, na experimentação junto à natureza e somente após a utilização do recurso da natureza, os alunos são levados para a sala de aula, dando continuidade ao que puderam perceber, relacionando suas observações com o conteúdo a ser estudo. E dessa forma, o Colégio Allan Kardec e, atualmente, a Escola Eurípedes Barsanulfo formaram grandes líderes que fizeram significativas intervenções na comunidade em que estavam inseridos.

Em 2016 o casal retornou de Sacramento/MG para Santa Catarina, na cidade de Navegantes, fixando-se, posteriormente, em Balneário Piçarras/SC onde sonhavam colocar em prática o que aprenderam ao longo da existência e tendo como bagagem a vivência na Escola Eurípedes Barsanulfo. Estabeleceram-se no município e uniram-se a pessoas que tinham os mesmos ideais de transformar o mundo e sabiam que essa transformação só ocorre por meio da educação, mas queriam uma educação diferenciada, pois acreditam que antes de possuir o intelecto, precisamos formar o caráter, então, moldar o caráter é algo fundamental, pois quando o ser é equilibrado emocionalmente, consegue utilizar todo o intelecto de forma apropriada para o bem da sua comunidade.

E juntos formaram um grupo de voluntários que, decidiram formalizar a Ubuntu, criando estatuto, princípios e diretrizes, elaborando conceitos de educação, que, para o grupo, é o estímulo que cada um deve receber para desenvolver todo seu potencial, respeitando a essência do ser humano e também a essência da personalidade, onde cada indivíduo é respeitado incondicionalmente, seja em seus medos, receios, em suas habilidades, aptidões e talentos, e que cada um deve ter a oportunidade de desenvolvê-los, pois cada Ser é único e essa é uma das grandes premissas da Ubuntu.

No ano de 2017, um empresário local abraçou o projeto e cedeu uma área verde que corresponde a uma quadra inteira de um loteamento, aproximadamente 19 lotes um ao lado do outro para a construção do espaço Ubuntu, chamado carinhosamente pelo grupo de **“nossa floresta mágica”**.

Revista Gepesvida

Unindo as mãos, todas voluntárias, começaram a trabalhar em seu espaço, compreendendo que o homem é parte integrante da natureza, e desde o início pensaram sistemicamente em respeito e amor a todo o ecossistema. Adotaram a sabedoria da Permacultura, uma ciência holística e de cunho socioambiental, que congrega o saber científico com o popular e visa à nossa permanência como espécie na Terra. Ela se estrutura em três princípios éticos – cuidar da terra, cuidar das pessoas, cuidar do futuro – e contempla a compreensão da ecologia, da leitura da paisagem, do reconhecimento de padrões naturais, do uso de energias e do bem manejar os recursos naturais, com o intuito de planejar e criar ambientes humanos sustentáveis e produtivos em equilíbrio e harmonia com a natureza.

A bioconstrução, termo utilizado para se referir a construções onde a preocupação ecológica está presente desde sua concepção até sua ocupação; o saneamento básico por meio da técnica da evapotranspiração, mais conhecida como TVAP – que consiste em usar plantas para absorver o material e fazer sua evaporação – é possível dar um destino para os dejetos produzidos sem poluir; e ainda, todos os brinquedos lá existentes, construídos com galhos, cordas, pneus e madeira da própria floresta, são reciclados e sustentáveis, respeitam a natureza e preservam o meio ambiente e foram adotados na Ubuntu.

Integrar profissionais voluntários com ética e compreensão ecológica é uma luta árdua nos dias atuais, além das dificuldades que encontram para captar os demais recursos necessários. Apesar de tantas propostas inovadoras, transformadoras e sustentáveis, o grupo ainda enfrenta muitas dificuldades em manter o projeto. Porém, os sonhos desse grupo são maiores e os desafios os tornam mais fortes. Continuam reunindo educadores e empreendedores sociais projetando o espaço para que se torne uma escola transformadora.




A prioridade da Ubuntu Vila Educacional são as crianças, os adolescentes e seus respectivos responsáveis legais, tendo suas ações focadas principalmente neste público e estendendo o olhar para todo o universo que o engloba, como educadores, sistemas educacionais, poder público, família e entusiastas da educação.

Revista Gepesvida

Desde então, arregaçaram as mangas e começaram a desenvolver algumas atividades, tanto no espaço Ubuntu quanto em outros locais, visando atingir sua missão. Atualmente, as atividades são:

<p>“<u>Cuidando da Vila</u>”, realizado no espaço Ubuntu, gratuito e aberto a toda comunidade, é um dia de ações para conservação e aprimoramento do local; nesse dia ocorre também o “Estudo das Plantas”, em que analisam e experimentam espécies da flora, bem como o “Momento Reflexão” com um tema diferente a cada encontro, propiciando debates e trocas interpessoais.</p>	
<p>“<u>Vivências Coletivas</u>”, realizadas no espaço Ubuntu e em outros locais, é um trabalho desenvolvido pela equipe Ubuntu com grupos, com temas relacionados ao ser humano e seus aspectos, como autoconhecimento, inteligência emocional, relações saudáveis, desenvolvimento de foco, etc.</p>	
<p>“<u>Oficina Educação em Foco</u>”, realizada no Centro Cultural de Balneário Piçarras, gratuita e aberta a toda comunidade, onde tratam de assuntos diversos que envolvem o nosso próprio processo evolutivo e a educação de forma geral.</p>	
<p>“<u>Mutirões</u>” para bioconstruir e outras ações, pois todas as construções existentes na “floresta mágica” são à base de bioconstrução e todas construídas pelo grupo de voluntários, de maneira a preservar o meio ambiente.</p>	
<p>“<u>Oficinas</u>” variadas, como: Oficina de Marcenaria, Oficina de Pano, Oficina de Horta, etc. São encontros que objetivam troca de saberes e habilidades.</p>	

Revista Gepesvida

<p><u>“Seminários e Oficinas com Educadores”</u> – da rede pública e privada.</p>	
<p><u>“Encontro de Convivência”</u>, momento em que se reúnem voluntários e comunidade para confraternizar, refletir, trocar saberes e celebrar a vida.</p>	
<p><u>“Projetos”</u>, que são trabalhos desenvolvidos durante determinado tempo, com públicos diversificados (exemplo: jovens, crianças, idosos, etc.), planejados a partir de necessidades observadas pela equipe Ubuntu.</p>	

Desenvolver o SER é uma tarefa complexa, mas é das mais nobres e gratificantes. Implica em desvendar todas as facetas humanas, e descobrir, afinal, como tornar pessoas felizes, plenas e satisfeitas consigo mesmas, eficientes em suas vidas e no mundo.

3.2 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS

A entrevista com o empreendedor social José Grava Neto ocorreu em 20 de julho de 2019, em meio à floresta mágica do espaço Ubuntu Vila Educacional, com o roteiro de dez perguntas desenvolvido conforme a metodologia de Schmitz (2012, p. 269-270), e suas competências empreendedoras foram avaliadas a partir do entendimento de Zampier e Takahashi (2011, p. 570), e de Bueno e Lapolli (2001, apud WILLERDING et al., 2016, p. 47-48), conforme explicado inicialmente.

As perguntas abordaram aspectos relacionados à origem familiar, formação educacional, liderança, polivalência, planejamento, velocidade, verificação dos resultados dos objetivos, autocrítica, visão de longo prazo, capacidade de realização, desenvolvimento de novas oportunidades, conhecimento técnico, motivação, autoconfiança, relacionamento interpessoal (entender de gente), etc.

Revista Gepesvida

O texto descreve a conjuntura técnico-social do discurso do entrevistado quanto as palavras proferidas por ele próprio na ocasião da entrevista, expressa por aspas e num linguajar adequado à cientificidade desenvolvida, para melhor compreensão de seu conteúdo.

A criação da organização social Ubuntu Vila Educacional, idealizada e coordenada pelo entrevistado, demonstra sua determinação na busca de um objetivo e, conseqüentemente, na busca de informações adequadas para tornar seu sonho possível. Foram muitos anos de estudo e dedicação para aprender a aprender, ou seja, para perceber que existia um mundo inexplorado de saberes que seriam necessários para realização do objetivo maior, que era a criação da sonhada escola de educação diferenciada. Então, teve que mergulhar fundo nos estudos dos assuntos mais diversos, tais como técnicas educacionais, bioconstrução, técnicas sustentáveis de saneamento básico, estudo das várias espécies da flora, hortas comunitárias, permacultura, marcenaria, entre outros. Seu planejamento minucioso e visão de longo prazo foram características fundamentais no sucesso da organização.

De semblante pacífico e voz calma, o entrevistado confessa que felicidade para ele é o bem comum, que só existe felicidade quando se age em prol de todos, e que o surgimento da Ubuntu é algo extremamente marcante em sua vida. Ver a comunidade poder utilizar do espaço, participar das oficinas, beneficiar-se com produtos da horta comunitária, assistir palestras sobre educação ou inteligência emocional, dentre outras atividades, trazem-lhe uma sensação de bem-estar infinita, de pura felicidade.

Seu poder de persuasão e de explorar oportunidades ficou evidenciado quando relata o dia em que foi conversar com um empresário sobre a ideia do grupo em criar uma organização social e explicou o projeto, informando que já haviam formado toda a equipe, que sabiam cada detalhe do que queriam implantar, porém, não tinham lugar aonde fazer, pois precisavam de uma área verde para total envolvimento e comunhão com a natureza. Relata que a medida que explicava todo o projeto, o empresário foi se encantando e, de repente, interrompeu-o dizendo que tinha a área que eles necessitavam e que faria a doação para o grupo, comprando totalmente a ideia da Ubuntu, sendo que até hoje é um dos apoiadores do projeto. O entrevistado se emociona ao relatar o fato pois era algo inesperado, numa conversa simples e informal com um empresário local, do qual não

Revista Gepesvida

tinha grande conhecimento, surgiu algo grandioso e há muito almejado, resultando numa bela amizade e parceria.

Os empreendedores são pessoas singulares, visionárias e apaixonadas pelo que fazem. O empreendedor é mais conhecido como aquele que cria novos negócios, mas pode também inovar dentro de negócios já existentes (SCHUMPETER, 1982).

Mais adiante, ao relatar um relacionamento delicado com o poder público local, demonstra sua persistência, comprometimento e disposição em correr riscos calculados, ao expor um fato ocorrido em que por duas vezes o grupo participou de editais para captação de recursos públicos do governo municipal para apoiar projetos sociais, bem como para ministrar capacitações, onde cumpriram todos os requisitos legais, mas que ainda assim foram indeferidos sem qualquer motivação, que na hora de terem o retorno para sua instituição, foram impostas algumas limitações (que não quis contar em detalhes, deixando transparecer uma certa perseguição pessoal do governo municipal em relação a sua participação na Ubuntu), sendo necessário elaborar defesa jurídica, o que os frustrou muito, e desabafa:

“... é uma luta constante... mas não vamos desistir, justamente com o poder público que deveria apoiar iniciativas como esta, é o que mais dificulta as coisas pra gente, mas vai dar tudo certo, nós vamos continuar lutando e vamos cumprir a lei, porque legalidade e moralidade para nós da Ubuntu, é tudo!” (José Grava Neto, entrevista, 20/julho/2019).

O caso até hoje ainda não se resolveu, embora a instituição tenha cumprido sua parte e ministrado um curso de capacitação para 35 jovens sobre o tema inteligência emocional, correndo o risco de não ter o retorno financeiro por parte do poder público, o que de fato acabou acontecendo, o entrevistado ponderou:

“...embora isso tenha ocorrido, ainda assim valeu muito a pena porque fizemos um bem para a comunidade, embora não tenha tido retorno financeiro para a organização (somos filantropos mas temos custos) o trabalho foi realizado e é isso que vale, de alguma forma impactamos a vida desses jovens” (José Grava Neto, entrevista, 20/julho/2019).

Com características próprias, o empreendedorismo social, segundo Silva e Dutra (2004), apresentam quais seriam: a) adoção de uma orientação (ou missão) voltada para a criação e manutenção do valor social (diferentemente do valor econômico); b) identificação e o firme diligenciamento na procura de novas oportunidades de empreendimentos que viabilizem a consecução da missão da organização; c) engajamento

Revista Gepesvida

no processo de inovação, adaptação e aprendizado contínuo; d) ação corajosa em face da limitação de recursos com que se defrontam geralmente as organizações do Terceiro Setor; e) demonstração de um elevado senso de responsabilidade cívica para com os segmentos de público com os quais a organização está envolvida e a consequente sustentabilidade dos resultados obtidos.

Outra questão que chama a atenção é quando o entrevistado menciona a necessidade de revisar o planejamento feito e adequar as reais necessidades do momento, além de monitorar os resultados obtidos. Fundamenta que percebe que tudo é reformulado o tempo todo, nada é fixo ou estagnado, pelo contrário, é uma mudança constante, então muitas coisas que criaram há três anos agora são bem diferentes, por exemplo, na questão ideológica quanto à educação, pois a organização é totalmente adepta à ciência, utilizando-a para tudo, é a ciência que fundamenta todos os trabalhos da Ubuntu, e a partir do conhecimento da inteligência emocional, em especial, dos seus domínios autoconsciência, autocontrole, automotivação, empatia e gerenciamento das relações, começaram a rever muitas coisas, e um bom exemplo é referente à alimentação, pois o grupo preza por uma alimentação saudável, vegetariana, pois alega que “nenhum animal terá que morrer para nos alimentar”. Afirmam que existe um fluxo de trabalho, que não é necessário agradar ninguém, pois quem têm afinidade com as ideias e com o fluxo de trabalho da organização, permanece, quem não têm, se afasta, sem gerar mal-estar, porque é preciso respeitar o momento de cada um!

Para Pádua e Rouere (2002 *apud* GODOI-DE-SOUZA, 2008), o empreendedorismo social se refere à “contribuição efetiva de empreendedores sociais inovadores, cujo protagonismo na área social produz desenvolvimento sustentável, qualidade de vida e mudança de paradigma de atuação em benefício de comunidades menos privilegiadas.”

Os trabalhos são todos realizados pela equipe, são delegadas as funções, nomeados os responsáveis por determinada tarefa, estipulado uma meta e um plano de ação, e cada um deve se empenhar em realizar a sua tarefa e a tarefa da equipe, seguindo o que foi planejado. A função específica do entrevistado é de fazer as coisas acontecerem, sair à campo angariando fundos, colaborações, aumentar a rede de contatos e conseguir todo o apoio necessário para que as atividades da Ubuntu não parem. Além disso,

Revista Gepesvida

envolve-se diretamente em qualquer outro assunto relacionado aos trabalhos na Ubuntu, sejam trabalhos manuais ou intelectuais, como elaboração de projetos, revelando sua polivalência. Segundo suas próprias palavras, sua missão principal é “pedir as coisas”, o que segundo ele, não é tarefa fácil, pois, numa análise de autocrítica, revela que se acha um pouco orgulhoso e luta constantemente para não ser, mas exatamente por isso aceitou o desafio, para desenvolver ainda mais a humildade, e têm percebido os efeitos dessa conquista ao relatar que praticamente tudo que pediu até hoje, ganhou, como por exemplo, todo o material para as construções.

Lenzi (2008, p. 46) afirma que “Assim como uma pessoa pode lapidar suas próprias competências, um empreendedor pode construir e adequar suas individualidades a fim de criar uma competência empreendedora.”

Além disso, estão empreendendo com recicláveis, hoje utilizam garrafas pet para várias atividades, desde bioconstrução até para a implementação da horta comunitária no estilo mandala, dessa forma, divulgou a necessidade de arrecadar as garrafas plásticas e solicitou a ajuda de vários estabelecimentos comerciais espalhados pela cidade, tornando-os pontos de apoio e postos de coleta de material reciclável para utilização na Ubuntu. Resumindo, a tarefa do entrevistado em suas próprias palavras é “...correr atrás dos doadores e colaboradores que irão propiciar o atingimento de determinado objetivo”. Seu dinamismo e alta capacidade de comunicação favorecem seus relacionamentos e conseqüentemente, a conquista de suas metas.

Consoante à inequívoca liderança do entrevistado, Willerding et al. (2017, p.21) relata:

[...] para ação social empreendedora, a figura de um líder é de fundamental importância, porém é necessário criar condições para a participação das pessoas, atingindo os objetivos almejados. Não basta delegar. É preciso consultar as pessoas para a geração da inovação, melhoria dos produtos e dos processos produtivos.

Na capacidade de articulação compartilhada de pessoas em realidades complexas e divergentes, compreende-se a polivalência deste empreendedor social, buscando auxílio técnico de colaboradores, sem se colocar como alguém autorreferente ou que queira resolver tudo sozinho, para encontrar luz ao longo do caminho.

Revista Gepesvida

Os valores cultuados pela obra social que o entrevistado coordena, são a valorização do capital humano e social, ética e transparência, atuação em rede, honestidade e justiça social (bem comum), zelo pela vida, preservação do meio ambiente.

Melo Neto e Froes (2002, *apud* OLIVEIRA *et al*, 2008) apresentam o empreendedorismo social como um paradigma emergente de um novo modelo de desenvolvimento: humano, social e sustentável.

A Ubuntu Vila Educacional é exemplo de inovação na produção de alimentos e trabalha com a permacultura, mas três anos atrás, nenhuma das pessoas do grupo sabia direito o que vinha a ser a permacultura na prática, nesse ponto, o entrevistado revela sua perspicácia na busca de informações e conhecimento através de cursos de permacultura e estudos bibliográficos. Ele conta empolgado que a permacultura é um saber científico, com princípios, ética e fundamentos estruturados nos idos dos anos 80, sendo uma ciência espetacular, citando como exemplo que em um hectare pode-se produzir 80 toneladas de alimentos, num mix de várias culturas, onde se respeita a floresta, ao contrário da monocultura, por exemplo de milho, em que o máximo que produzirá, o que geralmente não acontece nas monoculturas, são 3 toneladas de milho por hectare, esgotando o solo em pouco tempo, além de utilizar química como agrotóxicos para garantir a safra. Diante desse fato o entrevistado conclui inconformado:

“Se no Brasil se produz 3 toneladas com a monocultura e 80 toneladas com a permacultura, é porque há significativos indícios de que algo está muito errado com o que o homem está fazendo com o meio ambiente” (José Grava Neto, entrevista, 20/julho/2019).

Conta ainda que o grupo percebeu que na natureza está toda a explicação, que todas as leis da física estão ali, nesse sentido, procuraram estudar, respeitar e entender um pouquinho mais de biologia, de solo, de permacultura, de sustentabilidade, pois até para se cuidar de uma horta exige-se certo conhecimento. Dessa forma dedicaram-se fortemente aos estudos, todos autodidatas em busca do conhecimento, especializaram-se a fim de melhor servir à comunidade, mas sempre respeitando o meio ambiente, princípio sustentável e fundamental da Ubuntu.

O entrevistado deixa transparecer sua autoconfiança e o estabelecimento de metas ao declarar que a Ubuntu Vila Educacional é:

“...um empreendimento grandioso, mas que ainda não alcançou seu potencial, é iniciante nessa caminhada, mas com um passo de cada vez, nós vamos em

Revista Gepesvida

frente, inclusive do ponto de vista material estamos crescendo também e atingiremos todos os nossos objetivos em pouco tempo.” (José Grava Neto, entrevista, 20/julho/2019).

Como um dos líderes da Ubuntu, deixa a mensagem final afirmando que quer que a ideia “Ubuntu” se expanda, porque Ubuntu é “sou quem sou porque somos todos nós”, é uma filosofia que significa “Humanidade para todos”, solidariedade, onde se investe no indivíduo para que ele devolva seus talentos para sua comunidade. Em suas próprias palavras:

“Ubuntu é exatamente o oposto do egoísmo, do interesse pessoal, é o eu me desenvolvo ao máximo e me torno um ser melhor para o todo, e quando faço isso, o maior beneficiado sou eu mesmo, essa é a filosofia Ubuntu que queremos disseminar”. (José Grava Neto, entrevista, 20/julho/2019).

Nesse sentido, sustenta que a única forma de transformação social é por meio da educação participativa, diferenciada, sustentável, bem como pela valorização do ser humano, gerando oportunidades para que todos possam desenvolver seus talentos e os colocar a serviço de uma sociedade mais fraterna, justa e igualitária.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou analisar as competências empreendedoras do pesquisado José Grava Neto diante de uma experiência de empreendedorismo social no Município de Balneário Piçarras, Santa Catarina, onde é um dos fundadores e coordenador da Ubuntu Vila Educacional, com análise baseada nos sinais distintivos e competências empreendedoras que se sedimentam doutrinariamente.

O perfil do entrevistado revela características empreendedoras de inovação no campo social, como a definição clara dos objetivos, metas, ações e avaliação dos resultados obtidos, transmitindo comprometimento e responsabilidade mútua dos agentes envolvidos, compreendendo visão de longo prazo, capacidade de realização, planejamento e monitoramento sistemático, busca de informações, independência e autoconfiança, empatia e comprometimento.

O interesse pelo empreendedorismo social como forma de amenizar as injustiças sociais fez com que, desde cedo, o entrevistado buscasse conhecer melhor o tema,

Revista Gepesvida

aprofundar o conhecimento e planejar as ações necessárias para tornar seu sonho realidade.

Percebeu-se ainda que o fato do entrevistado e muitos dos envolvidos no projeto seguirem a doutrina espírita, codificada por Allan Kardec, contribuiu para a visão fraterna e solidária em busca de mundo melhor e mais justo, o que está implícito nas ações do grupo e na filosofia da Ubuntu Vila Educacional.

Como sugestão de estudos futuros, indica-se o estudo da influência da doutrina espírita codificada por Allan Kardec no desenvolvimento do empreendedorismo social como alavancador de uma visão solidária e fraterna para construção de uma sociedade mais humana, justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

COOLEY, L. **Entrepreneurship training and the strengthening of entrepreneurial performance**. Final Report. Contract N. DAN-5314-C-00-3074-00. Washington: USAID, 1990. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000160&pid=S1679-3951201100060000700010&lng=en . Acesso em 07/08/2019.

GEIGER (2017). **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa**: empreender. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/empreender> . Acesso em: 04/08/2019.

GODOI-DE-SOUZA, E. **Empreendedorismo Social e Franquia Social no Brasil**. In: V Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 2008, São Paulo. V EGEPE, 2008.

LENZI, F. C. **Os empreendedores corporativos nas empresas de grande porte: um estudo da associação entre tipos psicológicos e competências empreendedoras**. Tese (Doutorado em Administração), Universidade de São Paulo, 2008.

McCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva: Realização e progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000239&pid=S1679-3951201100060000700050&lng=en . Acesso em 07/08/2019.

OLIVEIRA, E. M. (2004). **Empreendedorismo social, combate à pobreza e desafios para geração de emancipação social no Brasil**. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/745-2631-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/745-2631-1-PB%20(1).pdf). Acesso em 15/08/2019.

Revista Gepesvida

OLIVEIRA, D. M.; ROCHA, M. C. L., XIMENES, P. K. M., CÂMARA, S. F., PINTO, F. R. **Empreendedorismo Social com Inclusão Digital: O Caso Pirambu Digital**. In: V Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 2008, São Paulo. VEGEPE, 2008.

ROSA, S. B.; LAPOLLI, E. M. **Santa Catarina: um estado que é uma vitrine de talentos**. In: LAPOLLI, E. M.; FRANZANI, A. M. B; SOUZA, V. A B. (Orgs). Vitrine de talentos: notáveis empreendedores em Santa Catarina. Florianópolis: Pandion, 2010.

ROSA, S.; **you know what is social entrepreneurship?** Terceiro Setor. 21/07/2019. Disponível em : <https://www.bhbit.com.br/terceiro-setor/voce-sabe-o-que-e-empreendedorismo-social/>. Acesso em 04/08/2019.

SCHMITZ, A. L. F. **Competências empreendedoras: os desafios dos gestores de instituições de ensino superior como agentes de mudanças**. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento), Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012

SCHUMPETER, J. A. A Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucro, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1982.

SILVA, H. E.; DUTRA, M. L. S. Talento empreendedor brasileiro: uma proposta de aprendizagem para os cursos de Administração. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EMPREENDEDORISMO NA AMÉRICA LATINA, 3., Rio de Janeiro, 2004. **Anais...**, 2004.

TUTU, D.; **No future without forgiveness. E.U.A.; Editora Dell. 2000.**

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W.. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 9, Edição Especial, p. 564-585, jul. 2011.

WILLERDING, I. A. V. et. al.. **O Universo da inovação social: uma abordagem conceitual**, In: LAPOLLI, É. M. et. al.. Empreendedorismo e inovação social. 1 ed. Florianópolis: Pandion, 2017.

Data da submissão: 17-08-2019

Data da aceitação: 16-12-2019